

# VANGUARDA

Franca, 05 de Julho de 2014

Volume II, edição 05

## GREVE\*GERAL

### Editorial

Muito se fala nos corredores sobre a greve. Entre apoiadores e contrários à mobilização, um discurso é repetido com relativa frequência: “a greve é uma situação de exceção”, alertando sobre o fato de que, em praticamente uma década, esses últimos dois anos foram os únicos com esse tipo de movimentação em nosso campus. Mas é preciso muito cuidado com essas palavras. Pois a falta de permanência estudantil não é uma situação de exceção. A falta de vagas e Moradias não é uma situação de exceção - 52% dos campi da UNESP não possuem Moradia (12 em 23). A falta de Restaurantes Universitários não é uma situação de exceção - 57% dos campi não possuem nenhum tipo de RU (13 em 23). O corte de bolsas destinadas à Extensão não é uma situação de exceção. A falta de bolsas de Auxílio Socioeconômico não é uma situação de exceção. A falta de estrutura mínima para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos Campi Experimentais não é uma situação de exceção. A falta de paridade nos órgãos colegiados da universidade não é uma situação de exceção - a larga maioria das decisões são tomadas pela relação 70/15/15, com valor desproporcional para uma pequena parcela da comunidade acadêmica. A falta de inclusão não é uma situação de exceção. A repressão ao Movimento Estudantil não é uma situação de exceção - pela segunda vez em oito anos a tropa de choque entra no campus de Araraquara. O projeto de privatização das Estaduais de São Paulo não é uma situação exceção. A garantia da existência da universidade pública para a população não pode ser uma situação de exceção. Que a mobilização seja uma regra contra esse modelo de universidade que ameaça as já frágeis UNESP, USP e Unicamp!

-Gestão PAGU

### Boletim de Política Interna e Qualidade de ensino

Carxs alunxs,

Como é de conhecimento de todxs, estamos vivendo um período de luta e mobilizações pelas reivindicações dos discentes, servidorxs e docentes. Durante esse momento, as atenções e os esforços se voltam para as atividades da greve e as negociações. Mais precisamente para discentes e docentes, são paralisadas funções acadêmicas como aulas, provas e trabalhos. Isso quer dizer que durante a greve não deve haver aula: os professores não podem cobrar qualquer tipo de prova ou trabalho, presencial ou online. Caso isso ocorra, é direito dxs alunxs se negarem a entregar qualquer atividade do tipo. Como já dito, a paralisação é dos três setores e isso implica, também, na suspensão dos exercícios comuns ao cotidiano acadêmico; prosseguem apenas atividades de extensão e orientações para pesquisa.

É importante ressaltar que a greve não deve ser vista como prejudicial à graduação dos discentes, já que tal mobilização visa buscar melhorias na Universidade Pública, evitando seu sucateamento e garantindo direitos aos três setores. Todas as atividades que forem suspensas durante a greve serão normalizadas e repostas após o fim desta.

Como aconteceu ano passado, o Conselho de Curso de Graduação deve se reunir para discutir um calendário de reposição de aulas conjuntamente com os discentes - cumprindo as demandas da LDB como número de dias letivos e conteúdo programático. Docentes devem terminar a matéria pendente do primeiro semestre e aplicar as avaliações pertinentes. Só então, é que se passa para o segundo semestre que será realizado normalmente, com o cumprimento do conteúdo programático e a aplicação das avaliações. Possivelmente, as aulas se estenderão um pouco mais do que o previsto, e todas as atividades cobradas e entregues durante o período de greve serão invalidadas.

No entanto, essas não são preocupações para o momento de agora, as atenções devem ser voltadas para as mobilizações e movimentações da greve. É imprescindível a presença de todxs nas assembleias e comandos de greve, que são sempre informados pela página *Mobiliza Unesp Franca*.

A intenção dessa nota é não só esclarecê-lxs e tranquilizá-lxs quanto a essas questões acadêmicas, mas também alertá-lxs para que não cedam à pressões para entrega de qualquer tipo de avaliação acadêmica durante esse período. Caso haja dúvidas ou notificações, relate ao CADir, entraremos em contato com os docentes e com o Conselho de Curso de Direito.



**BELLVET**  
Atendimento Veterinário Domiciliar  
(16)98120-1966 / (16)99247-1415

## Pisem ligeiro por uma universidade democrática!

**S**e a tarefa é árdua, não esqueçam que as formigas carregam até 100 vezes seu peso! Depois de cortes abusivos na extensão, sucateamento das políticas de permanência em vista da priorização da internacionalização, de uma serie de "nãos" do CRUESP, cortes de ponto e reintegrações de posse. Os estudantes se reúnem em um CEEUF (Conselho de Entidades Estudantis da UNESP) e uma reunião da CEM (Comissão Estadual de Mobilização), estruturam sua longa pauta e colocam a velha casta poderosa da UNESP em cheque. A integração das organizações políticas dos estudantes da UNESP, em formato da CEM chama seus iguais a luta.

Estamos cansados, e não é da grande greve de estudantes do ano passado. Estamos cansados é de como as coisas são decididas na UNESP. Por isso lutamos juntos contra a privatização desta instituição que já encontra seus espaços, que deveriam ser públicos e servir a interesses populares, em prol de interesses privados, pessoais e puramente econômicos. Será que a possível implementação da cobrança de mensalidade servirá para democratizar a universidade? Ou as mensalidades continuarão alimentando este projeto de universidade em que só as elites têm acesso a ela? É de acordo com as políticas neoliberais que a REitoria e seus fiéis escudeiros guiam as rédeas da universidade. Dão 0% de reajuste aos verdadeiros responsáveis pelo funcionamento da UNESP. E buscam cindir a unidade entre os três segmentos. Mas a luta converge e os militantes não são bobos!

A luta companheiros! Pela democratização da universidade partindo de dentro dela para conseguir a paridade, o pleno acesso à permanência e impossibilitar a repressão realizada por aqueles que acham que a universidade pública é seu quintal!

**LEMBREM-SE: QUEM NÃO PODE COM AS FORMIGAS NÃO ATIÇA O FORMIGUEIRO!!!**

—DCE "Helenira Resende"

## QUEM TEM MEDO DA DEMOCRACIA?

Como é Hoje na UNESP



estudantes 15% técnicos 15%



### O que é Paridade?

É a igualdade de direitos perante as representações em departamentos, conselhos e comissões, além das eleições universitárias.

### Por que Paridade?

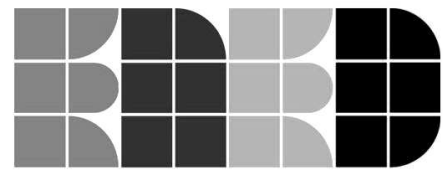
Para que todos dentro da Universidade tenham o direito de opinar e discutir as direções da nossa instituição.

Com PARIDADE:



**PARIDADE JÁ**

20 a 26  
de julho  
Brasília - DF



encontro nacional de estudantes de direito

**V**ocê já ouvir falar no nome FENED? Sabe pra que serve, onde atua e como se pode contribuir com ela?

A Federação Nacional de Estudantes de Direito é a principal entidade do movimento estudantil do nosso curso. Ela pretende agregar os diversos centros e diretórios acadêmicos de direito do país e, em última instancia, representar todas/os as/os estudantes de direito do Brasil.

Trata-se de uma entidade que organiza as/os estudantes de Direito em torno de pautas que toquem em suas realidades dentro e fora das salas de aula. Uma das principais pauta da FENED é a luta por um ensino jurídico emancipador, horizontal e socialmente referenciado através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A ideia é bem simples: unificar as/os estudantes e mobilizá-las/os coletivamente em prol de mudanças nos cursos e na sociedade como um todo.

As políticas da Federação são definidas durante a Plenária Final do Encontro Nacional de Estudantes de Direito, ENED. Nesse espaço, todas/os as/os estudantes que participarem do encontro têm direito a voz e voto. É também nesse espaço que é eleita a Coordenação Nacional dos Estudantes de Direito - CONED, órgão formado por alguns centros e diretórios acadêmicos aos quais compete a administração e representação da FENED.

Periodicamente, reúne-se também o CONERED - Conselho das Entidades Representativas dos Estudantes de Direito. Nesse espaço, todas/os as/os estudantes tem direito a voz, mas votam apenas as gestões dos centros e diretórios acadêmicos. Suas decisões vinculam a Coordenação Nacional.

Para além dessas instâncias, a Federação Nacional de Estudantes de Direito possui três espaços de organização coletiva para atuar e pautar a questão das opressões. Esses espaços são chamados de setoriais e se dividem nos seguintes eixos de organização: LGBT, mulheres e negras/os.

As setoriais surgiram especificamente no ENED São Paulo, em 2011, a partir da própria virada crítica que a Federação tomou após o encontro nacional realizado em Brasília no ano anterior. O surgimento das setoriais representa a concepção que a FENED possui sobre a necessidade do movimento estudantil tocar a pauta de opressões, a qual luta por uma educação mais inclusiva, por uma sociedade livre de qualquer ato discriminatório e pela real igualdade entre todas as pessoas.

Assim como nos últimos Encontros, no ENED Brasília haverá um espaço para que as setoriais apresentem alguma discussão relacionada a sua temática principal, se abrindo para a participação de novas/os membros.

Durante o ENED, procure conhecer a galera da atual gestão da Coordenação Nacional de Estudantes de Direito e se inteirar dos principais debates que estão colocados no cotidiano do Movimento Estudantil de Direito de hoje. Incentive que seu centro ou diretório acadêmico se envolva na construção da Federação como um todo, pois essa é uma entidade que deve ter a nossa cara.

Página da FENED no Facebook:

<https://www.facebook.com/FENED.Br>

Site: <http://www.fened.org.br/>

# Material do Aluno

## #FORAALEXANDRE

**D**esde que assumiu a prefeitura em 2013, Alexandre Ferreira (PSDB) mostrou ao que veio. Logo nos primeiros meses de mandato, perdoou uma dívida milionária da Empresa São José, concessionária do transporte público de Franca, que vinha descumprindo contrato com a cidade. A saúde pública, problema recorrente, aprofundou sua crise, e vem sendo investigada e condenada pelos próprios vereadores correligionários do prefeito, na Comissão Especial de Inquérito da câmara dos vereadores. O comércio da cidade sofreu duro golpe com a medida autoritária do prefeito, que diminuiu as vagas de estacionamento nos estabelecimentos comerciais centrais, sem nenhum diálogo com os comerciantes e sem nenhuma melhoria no transporte público que pudesse justificar tal ação.

Nenhuma crise, no entanto, foi tão grande quanto a greve dos servidores públicos de Franca. Reivindicando condições básicas de trabalho e reposição salarial, os servidores foram tratados com desprezo pelo prefeito, que não negociou com a categoria, dando um verdadeiro show de assédio moral e autoritarismo. Passada a greve, nem as irrisórias concessões dadas aos trabalhadores municipais foram cumpridas!

O resultado de tudo isso é um intenso movimento, denominado #ForaAlexandre, que pede o impeachment do prefeito e tem reunido os mais diversos setores: funcionários públicos, professores, estudantes, sapateiros e familiares das vítimas de saúde. O abaixo-assinado, que conta com versão online e impressa já beira as 10 mil assinaturas, resultado de 3 finais de semana de trabalho na praça central da cidade, e que tende a crescer!

—Luís Stival (Luisão, ex-aluno de História)

## O Doce

**A**s luzes fúnebres da rua do subúrbio guiavam-lhe os passos, enquanto suspirava cansada por mais um longo dia de trabalho. Olhou apressada no antigo relógio de pulso - olhou mais de perto, a vista estava deveras desgastada - e reparou que já era hora de estar em casa.

“E esse tempo que não pára de correr?” - a chateação correu-lhe o rosto.

Passou as mãos pela bolsa e buscou, impaciente, as chaves do portão da pensão.

“Boa noite, Dona Glória. Chegou tarde hoje” - disse o porteiro.

“Mas cheguei cedo o suficiente para trazer essa coisa importantíssima que conquistei hoje e carregue comigo” - quis esboçar um sorriso. Em vão.

Dona Glória não sorria há tempos. Não é que nunca tenha sorrido, mas é que fazia tempo que a vida não lhe dava motivos. Não era mais como o tempo de menina, quando uma vez por ano ganhava um vestido de algodão para passar o Natal com a família. Um natal modesto, porém que lhe marcava - e muito - a memória.

O porteiro ergueu as sobranceiras surpreso, corou-se um pouco de hesitação mas, apesar disso, perguntou:

“Se não soar intrometido...mas o que a senhora carrega de tão importante na bolsa?”

Mirou com espanto a obsoleta bolsa de fazenda trançada, enquanto a senhora, já com os olhos marejados, começava a pensar que talvez o que trouxesse não fosse propriamente valioso. Mas que importava? Era importante para ela.

“Trago o sorriso do meu menino.”

Virou-se e subiu as escadas. Apressou-se em puxar logo a maçaneta. Quando olhou para baixo, ele já estava ali, naquele ato diário - e muito doce - de agarrar-lhe as pernas.

“Mamãe! Por que me deixou aqui tanto tempo?” - perguntou o menino, frustrado com a demora.

“Demorei porque queria me certificar de que lhe traria o que queria. Vamos à doceria?”

Não era preciso olhar de perto para ver que os olhos do pequeno já brilhavam. Brilhavam à distância. Dona Glória pegou-lhe nas mãos. Desceram juntos a pensão, passaram pelo portão. O porteiro permaneceu a observar a euforia do garoto. Este ia aos pulos ao lado da mãe, enquanto lhe puxava a barra da saia.

As luzes neon da loja de doces aproximaram-se da vista e logo perceberam que estavam à porta.

“É aquele ali do fundo, moça. Sim...aquele brigadeiro ali, com cereja. É este, não, filho?”

“Oh! Sim, é este!”

Agarrou o doce com as duas mãos e ficou a admirá-lo um pouco antes de dar a primeira mordida. Sentaram-se na primeira mesa, perto da vidraça.

“Mamãe, quer um pedaço?”

“Não, obrigada meu filho.”

Pousou o rosto no pulso e ficou a contemplar-lhe a face feliz por um bocado de tempo, pensando no quanto aqueles centavos a mais adquiridos no longo dia de trabalho haviam mudado a vida do filho, pelo menos naquela noite. Naquele exato momento sorriu. Sorriu pela primeira vez em muitos anos cinzentos. Sorriu, especialmente, por ver o menino sorrir.

-Iara da Silva (XXX Turma, Direito)



**PREÇOS ESPECIAIS PARA UNESPIANOS!**

Batata Frita (porção)	R\$8,99
Skol (600ml)	R\$3,99
Brahma (600ml)	R\$3,99
Antarctica (600ml)	R\$2,99
Subzero (600ml)	R\$2,50

Av. Eufrásia M. Petraglia, 1265  
(Antigo Redondo)

# Material do Aluno

## E no Frigir dos Ovos

(Continuação)

-Aristofanes de Heraclião (5º ano de Direito)

**A**s novas instalações do galinheiro nada tinham de exuberante, sobretudo para os altos padrões de pavões. Receosa de que a nova estrutura lhe atrapalhasse a exibição, os rotineiros desfiles pelo pátio ou mesmo que as acomodações distraíssem seus admiradores, a astuciosa ave buscou logo um meio de chamar a atenção. Foi quando teve a brilhante idéia de que os ovos poderiam lhe render uma aventura interessante. Visitando os poleiros, deu-se conta de que as galinhas tinham um rígido cronograma a cumprir. Tabelas indicavam metas para cada poedeira. Em cestos apertados, as galinhas se espremiavam e se esforçavam para manter uma produtividade que lhes mantivesse longe das panelas de canja. Perguntando a uma velha amiga sobre sua rotina, viu enfim a difícil vida das galinhas. Ordenou imediatamente que se suspendesse a produção, mas, pouco êxito teve sua recomendação, já que qualquer galinha sensata sabe dos riscos de um cesto vazio.

Descendo ao pátio dos pintinhos, acompanhado daquela mesma fiel e devotada admiradora, proferiu um belo e inflamado discurso a respeito metafísica dos ovos. Tornou-se então o mais novo defensor dos direitos dos galináceos, um crítico da opressão empreendida pelo sistema granjeiro. Sua postura ativista demandava, contudo, uma práxis de resistência e luta, como se pudesse um pavão lutar por algo que nunca fora capaz de fazer. Ora, o que pode um pavão dizer a respeito dos ovos das galinhas? O mesmo se diga dos jovens e imaturos pintinhos igualmente inaptos ao exercício daquela função. Por tudo isso, não lhes pareceu estranho ver alguém tão improvável conclamando uma rebelião.

## ATENÇÃO

Devido ao espaço na versão impressa, alguns textos tiveram partes cortadas ou alteradas, porém suas íntegras se encontram na página de Facebook do Vanguarda.

## Na calada da Alma

Quando não mais o céu anil tu veres  
Imerso estarás nas ondas do mar.  
Sublime momento escuro que queres  
Na profundidade abissal afundar.

As tormentas do inverno se aproximam.  
Sutil sussurro de um vento letal.  
Espectros sombrios gritam e ironizam  
Desejo teu de uma vida ideal

De teu sacrifício extrais a essência  
Nas mãos, da esperança volátil gota  
Que escorre no silêncio do jardim.

Desse resquício, minhas condolências,  
Pois nessas ruas somente almas rotas  
Continuam no sonho carmesim.

-Leonardo E. Kawamoto  
(Bob, XXXI Turma, Direito)

## 22 de setembro

Noite sem liberdade não vi  
Donde vibravam as batidas  
Não do pó no couro de tambor  
Mas servindo dele teu amor.

—Vitor Augusto M. S. de Oliveira  
(Futon, XXIX turma, Direito)

# Material do Aluno

## AQUELE BOM CLICHÊ DO DIA

Não acorda cedo, mas faz que sim

Odeia todos os amigos, e as fotos desmentem

Sorria para os compadres, com punhais em mãos

Diz que sabe de um mundo, apenas não reproduz

Nunca! Repete: jamais, contudo, é sempre-toda-hora

Escarneia, é baixo, vil e atroz, uma pele-sedosa

Brinda a vitória de outrem, corrói-se d'inveja

Boas-médias, bons-méritos, e uma boa-colinha

Levanta a bandeira, opa! Beleza, desconhece-fundo

Popular, é dos deuses, mal compreende o amor

Reza, ora, glorifica, louva, depois dane-se o povo

Fala bem-baixinho, o espírito ferve em ódio

Agradável-amabilíssimo, ridículo-ínfimo

Desmente a verdade, sim! Realidade é amarga

São-sabido, bem-apegoado, coração-podre descabido

É rei, lorde, senador ou deputado, menos-pessoa-humana

De uma só faceta-limpa, raso-controverso-diz-que-não-fez

No fim é de todos-nós, em prol de si mesmo

Veste-as-máscaras, e faz eleições-diárias

E de fato, em pauta, corações são todos vencidos

Porque, inglória, essência? É do diabo.

--Hugo R. Soares (7º período/Direito UNIFRAN)  
Autor de *Transições*, volume I: das trevas à luz (Ícone)

## A ERA DO DESAMOR

O cantor Criolo em sua obra prima “Não Existe Amor em SP” discute a falta de amor na megacidade paulista, o tom de melancolia da música consegue transportar o ouvinte a capital. Pelo menos a capital que eu conheci, mesmo tendo morado apenas um ano na cidade, me identifico com a letra que representa uma aura sombria, ou como gosto de dizer o “Mundo Cinza”. Algo na cidade tira sua individualidade e tem o poder de te “robotizar”. Um mero provinciano, como esse que escreve, se sentia um tanto quanto perturbado com a auto-flagelação diária de um paulistano. Lá, como muitos sabem, é normal ter que passar até um sexto de seu dia preso no trânsito, ou gastar mais um sexto para realizar tarefas banais, como ir ao supermercado lotado. Afinal, o que não era lotado na cidade? Viver em um verdadeiro formigueiro, isso é a lembrança principal que tenho de São Paulo. Ser apenas mais um, dos milhões que vivem lá.

O assunto da falta de amor parece um tanto quanto ultrapassado. Mas, na época em que vivemos marcadas de manifestações políticas, greves e eventos megalomaniacos, esse assunto volta diariamente à mídia. De certa forma a ideia que permeia o inconsciente nacional, do brasileiro sempre cordial e feliz está ruindo todos os dias. Afinal, sempre será mais fácil a agressão, o xingamento, o ódio. Pelo menos, quando comparados ao diálogo, a conciliação. Fazer o exercício mental de se imaginar na situação do outro é invariavelmente mais complexo do que a simples acusação. Apontar os erros, porém nunca os acertos. Isso pode ser explicado pelo chamado “Efeito Halo”, resumidamente a possibilidade de a avaliação de um item ou indivíduo que de algum modo interferir no julgamento de outros fatores, contaminando o resultado. Por exemplo, alguém que aparece poucas vezes em uma determinada aula, esse é tido como relaxado, quando teoricamente existem várias explicações possíveis para essas ausências, que justifiquem tal comportamento. Ou seja, com apenas uma pedaço de informação, alguma ideia pré-concebida, obtemos um perfil para determinado indivíduo, com essa primeira impressão global sobre alguém, tendemos a captar características que confirmarão nossa ideia pré-concebida. Esse efeito é considerado o mais sério e o mais comum de todos os possíveis erros de avaliação.

Como é comum então encontrar páginas na Internet, que de maior ou menor grau pregam esse ódio a algo diferente, permeado por ideias pré-concebidas. Diversos são os exemplos “Anti-Coloque algum partido, time de futebol, ou ideia de forma geral aqui”. Algumas mascaradas com um viés cômico como “É bonitinho, mas...”, que tenta apontar qualquer coisa que desagrade determinados indivíduos, o hilário acho que seria tentar encontrar alguém que não se enquadre em pelo menos uma das descrições feita dessa página.

O que quero salientar é a importância daqueles que consideramos inferiores ou que não nos relacionamos, por serem de alguma forma diferente. É tão cabal a prova de que precisamos deles. Não evoluímos como indivíduo se nos cercarmos apenas de pessoas que tenham pontos de vistas semelhantes aos nossos. É o embate de opiniões que ajudará no crescimento de um ser. Claro, que sempre pautado por um mínimo de respeito para com o outro. Da mesma forma que você espera ser respeitado. Ou seja, precisamos de discussões e não de brigas ou disputas ridículas de ego. Afinal, como tantas vezes é mostrado na música que me referi do início, o amor é importante porra.

-Renan Mello (Boneco, XXVIII turma/Direito)

Envie seu texto, crítica,  
poema ou charge para o  
**VANGUARDA**

E-mail: [direitounesp@gmail.com](mailto:direitounesp@gmail.com)  
[Facebook.com/vanguardaunesp](https://www.facebook.com/vanguardaunesp)  
[Facebook.com/direitounesp](https://www.facebook.com/direitounesp)

# Material do Aluno

## NOTA DE REPÚDIO

### DO PLURALISMO QUE É NEGADO

**P**retende-se que a Assembleia Geral dos Estudantes seja o espaço mais legítimo, plural e democrático da atividade política do setor discente. Porém, recorrentemente a manifestação de opinião contramajoritária neste espaço é violentamente censurada. É censurada pela ironia e pelo sarcasmo na réplica, pelo atravessamento e interrupção da fala, pelo aplauso que glorifica a falta de respeito. De nada adianta ir às ruas gritar contra o fascismo da PM, quando o seu fascismo se manifesta dentro de casa.

Há momentos em que certos espaços da política da faculdade mais parecem um campeonato em que vence quem se posicionar mais à esquerda. O perigo mora no fato de que o radicalismo reconhecido como única opção viável e permanente serve apenas para massagear os egos dos seus expositores. E isso não nos levará a lugar algum.

A palavra “construção” é repetida cerca de quatrocentos e setenta e três vezes por assembleia, mas sempre se deixando subentendido que a mobilização está pronta e posta. E aí de quem discordar. Fica difícil entender que construção é essa que não admite intervenção.

É necessário que boa parte da militância do campus entenda que ninguém é iluminado e capaz de conduzir a Unesp à excelência sozinho. Que parem de tratar quem diverge da maioria como se esse fosse um espião tucano executor de uma implosão do Movimento Estudantil orquestrada pelo governo paulista. Que percebam que o colega acadêmico que se opõe a uma ideia é tão bem intencionado quanto qualquer outro ali presente.

A greve no momento se faz necessária. Só é preciso cuidado no modo como gente nova na política do campus é recepcionada, porque os mesmos que reclamam que os espaços estão esvaziados são aqueles que fazem desses espaços totalmente refratários à dissonância e à novidade.

-Vinicius Damasceno, turma XXIX/Direito

**O** Centro Acadêmico de Direito “André Franco Montoro” da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), através da presente nota, vem a público manifestar total repugnância ao uso inaceitável de violência e abuso de autoridade por parte da força policial, ao impedir, injustamente, qualquer forma de comunicação entre o advogado Benedito Roberto Barbosa e as famílias que se encontravam no interior do imóvel reintegrado, localizado na cidade de São Paulo, Rua Aurora, 713, o qual, até então, estava ocupado pelo movimento MSTRU vinculado à Frente de Luta por Moradia.

Tal atitude, desprovida de qualquer consonância com os princípios democráticos defendidos em nossa Constituição Federal de 1988, representa em si, não somente a violação aos direitos resguardados ao cidadão Benedito Roberto Barbosa no Estatuto da Advocacia enquanto profissional, o qual acabou por ser detido e tipificado pelo crime de “resistência”, mas verdadeira afronta à população brasileira e sua devida posição em nossa sociedade democrática no referente ao desfrute daquilo que lhe é de direito. Situações como essa escancaram a sistemática subjugação efetivada através do uso da força estatal, a qual acaba por colocar cidadãos x pessoas desprovidas da possibilidade de usufruir de seus direitos. Um impedimento desta categoria visa erradicar de modo intimidatório, qualquer foco de luta que tenha como objetivo fazer garantir o que até agora não passa de promessa escrita e aprovada, magna “letra morta”.

A posição “especial” ocupada pelo proprietário do imóvel ocupado, o “direito” ao uso da força desmedida contra aqueles que “transgridem a lei”, a luta daqueles que batalham pela realização de uma sociedade igualitária, sustentam-se sobre um pilar comum de nossa democrática sociedade: falácia propagada e colocada goela abaixo de que somos todos iguais perante a lei. E se por acaso há diferenças entre nós, que estas sirvam como símbolo de que há muito ainda a se aprimorar até que nossa realidade faça jus aos direitos prometidos aos nossos cidadãos, que vivem ainda sob a sombra daqueles que se iluminam à luz da lei. Que movimentos como a Frente de Luta por Moradia sejam expostos como símbolo da luta de uma classe oprimida que não possui como profissão a arte de vagabundear e tomar posses alheias, mas que sofre pela marginalização, falta de posição digna em relação à sua cidadania, tornando-se assim incapaz de lutar “pelos meios adequados” em nosso presente regime democrático.

Sendo assim, exigimos:

RESPEITO, APURAÇÃO DA VIOLAÇÃO DE DIREITO E AGRESSÃO COMETIDA CONTRA O ADVOGADO BENEDITO ROBERTO BARBOSA

RESPEITO AOS MORADORES E MORADORAS DE OCUPAÇÕES NA CIDADE DE SÃO PAULO

RESPEITO À LUTA PELO DIREITO À MORADIA DIGNA

AUTO ESCOLA  
**METR**  **POLE**

**12x**  
no cartão

Aulas práticas  
nas categorias  
**A,B,C,D e E**

Av. Chico Júlio, 3246 - Franca  
(16)37243574 / (16) 993755505